A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ERIKA ROBERTA DE OLIVEIRA

RESUMO
O objetivo desse trabalho é mostrar a importância da ludicidade na educação infantil através de práticas lúdicas no ambiente escolar e também mostrar que é durante uma brincadeira e através delas que as crianças aprendem novos conceitos e se preparam para o mundo. Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, que visa explicar de uma forma geral a valorização dos jogos na educação, ou seja, é através dos brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação do conhecimento da criança. Pretende-se demonstrar que através delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos. As brincadeiras dão a oportunidade para que as crianças reflitam sobre o mundo. É através do lúdico que ela ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Esse trabalho tem como objetivo dar ao educador a oportunidade de compreender a importância das atividades lúdicas na educação infantil. O jogo e a brincadeira poderão desenvolver na criança capacidades importantes para a sua vida social. São muitas as vantagens de se aprender de forma lúdica. As brincadeiras direcionadas proporcionam às crianças um ambiente agradável e interessante, possibilitando assim o aprendizado de várias habilidades úteis à sua vida social e afetiva. A infância é a fase que as crianças mais brincam. É através das brincadeiras que elas se realizam, expressando seus desejos e sentimentos. O lúdico é uma das formas mais eficientes para envolver as crianças nas atividades escolares, porque a brincadeira é inerente à própria criança. A ludicidade é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança, pois para ela viver é brincar.

PALAVRAS-CHAVE: lúdico; educação infantil; brincar, desenvolvimento da criança.

ABSTRACT
The objective of this work is to show the importance of playfulness in early childhood education through playful practices in the school environment and also to show that it is during play and through play that children learn new concepts and prepare for the world. This work was developed through bibliographical research, which aims to explain in a general way the appreciation of games in education, that is, it is through toys and games as privileged forms of development and appropriation of the child's knowledge. Playfulness gives children the opportunity to reflect on the world. It is through the playfulness that it commands, disorganizes, destroys and rebuilds the world. Our goal is to give the educator the opportunity to understand the importance of play activities in early childhood education. Play and play can develop important abilities in the child's social life. There are many advantages to learning in a playful way. The directed jokes give children a pleasant and interesting environment, thus enabling the learning of various skills useful to their social and affective life. Childhood is the stage that children play most. It is through the jokes that they take place, expressing their desires and feelings. Play is one of the most effective ways to involve children in school activities because play is inherent in the child. Playfulness is of extreme importance for the integral development of the child, because for her to live is to play.

KEYWORD: playful; child education; play, child development.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de cunho monográfico tem como objeto de Estudo da Importância do Lúdico através dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para aprendizagem dos alunos.

Para isto foi realizado uma pesquisa bibliográfica do tema através de livros, revistas, internet entre outros. Assim foi realizado um levantamento teórico objetivando a compreensão do conceito lúdico dos jogos e brincadeiras procurando diagnosticar como os

mesmos podem auxiliar na aprendizagem das crianças da educação infantil.
Nesta perspectiva a problemática trabalhada foi o lúdico na educação infantil e a importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem do aluno.
O lúdico promove na educação infantil uma prática educacional conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido.
Em meio a tantas dificuldades encontradas no processo de ensino atualmente é importante compreender os aspectos relacionados ao processo de ensino, e adotar métodos que visem facilitar o processo de ensino do aluno.
A docência na educação infantil tem sido um desafio enfrentado por educadores que colaboraram com o desenvolvimento do aluno de forma mais eficaz. Considerando esse e outros aspectos, optou-se por trabalhar com a educação infantil, abordando o uso da ludicidade no processo educacional.
Dentre todos os desafios enfrentados por educadores, destacam-se: estruturas sucateadas, falta de recursos didáticos, salário insatisfatório, salas superlotadas por falta de estruturas físicas que comportem a demanda de alunos, ausência da presença dos pais na vida escolar da criança, e crianças com históricos familiares que interferem diretamente no processo de aprendizagem. Diante dessa situação é sumamente importante que o educador possa lançar mão de um método que facilite o processo de ensino aprendizagem e colabore mais eficazmente no desenvolvimento social, cultural e intelectual da criança. Nesse contexto, o lúdico tem se destacado em diversas pesquisas, sendo apontado como grande facilitador do processo de ensino aprendizagem da criança, e portanto, fundamental para o educador que visa atender aos objetivos e colaborar com o desenvolvimento da mesma.
Como disse este trabalho tem por interesse fundamentar a importância das práticas lúdicas em um ambiente educacional, identificando e exemplificando as diversas maneiras de como lidar com esse tipo de educação e seus avanços do aprendizado quando utilizado de forma significativa.
A Importância do Lúdico na Educação Infantil aponta as possibilidades e os benefícios às crianças, no seu desenvolvimento e em vários aspectos, favorecendo seu crescimento, sua socialização e aprendizagem através de atividades diversificadas, as quais são possíveis através da ludicidade. Sendo assim o referido trabalho teve como objetivo compreender a importância o lúdico na Educação Infantil através de brincadeiras e dos jogos, de forma que possibilitem desenvolver a autonomia, coordenação motora, criatividade, do afetivo, da socialização, interação com outras crianças e principalmente a diversão. Hoje o lúdico está associado a jogos, brincadeiras, interesse, prazer, ajuda a desenvolver a criatividade e proporciona bem-estar aos educandos, cabe ao profissional de educação infantil utilizar a ludicidade como meio para desenvolver inúmeras capacidades em seus alunos para que o ensino aprendizagem aconteça de forma espontânea, divertida e principalmente significativa. Pressupõe que o professor realiza atividades lúdicas sem sistematização em salas de aula, dessa forma, o brincar se tornou um passa tempo e não uma atividade que visa o desenvolvimento da criança.
Os tópicos apresentados neste trabalho apresentaram conceitos de revisão literária no qual constituirão referenciais autores importantes para que valorizem os jogos na educação, ou seja, brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação do conhecimento pela criança.
Na educação observamos diferentes materiais didáticos que podem contribuir com o aprendizado do educando e o seu desenvolvimento. A brincadeira na fase pré-escolar é um desses recursos, que sendo utilizada corretamente é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.
Segundo Friedman (1996), a brincadeira infantil pode ser observada por diferentes enfoques, como o sociológico, em que se verifica a influência do contexto social no qual os diferentes grupos de criança brincam; o educacional, que analisa a contribuição da brincadeira para a educação, no desenvolvimento ou aprendizagem da criança; o psicológico, que procura compreender a brincadeira como meio para um melhor funcionamento da psique, das emoções e da

personalidade das pessoas; e o antropológico, que observa a maneira do jogo se refletir na sociedade, nos costumes e nas histórias de cada indivíduo.
Discutirmos também a influência e a importância do lúdico como forma de aprendizado na escola. Conforme a descrição do trabalho, iremos perceber que o brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

O ATO DE BRINCAR
Brincar é conhecer-se a si próprio, reforçar vínculos, aprender a ganhar e a perder, a estar com os outros, a partilhar... É descobrir um espaço mágico, entre a fantasia e a realidade. É também explorar, abrir as portas à imaginação, à criatividade, ao corpo, à mente, às emoções. E aprender a ultrapassar obstáculos, porque o brincar aproxima, une e iguala os participantes.
Ao brincar, as crianças descobrem as suas próprias capacidades e limitações de movimento; experimentam, exercitam-se; dimensionam as suas potencialidades, descobrem os seus gostos e preferências. Incorporam canções, rituais e histórias; aprendem a esperar pela sua vez, a trocar de papéis, a negociar e a respeitar acordos. Ao brincar, as crianças tornam-se elas próprias, constroem a sua subjetividade e constituem-se como seres humanos e sociais.
Para conhecer outras crianças; para partilhar atividades ao ar livre; para perceber a sua própria capacidade de correr, saltar, subir; para experimentar... Quando as crianças se ligam à sua imaginação; desempenham diferentes papéis; brincam de ser adultos, vivem experiências únicas e intransferíveis que as ajudam a compreender o mundo e a relacionar-se com os outros.
Brincar é sempre uma aventura encantadora, que faz parte da própria natureza da infância, embora, por vezes, a rotina, o conforto da tecnologia ou as situações de exclusão social a ameacem. A ideia é que as crianças possam brincar sozinhas ou com outros. E, neste desafio, o papel do adulto é fundamental.
Qualquer momento de tempo livre é uma oportunidade. O importante é gerar e aproveitar o tempo dedicado às brincadeiras, tanto para as crianças como para os adultos. Os encontros entre duas ou mais crianças são suficientes para iniciar o reconhecimento do outro em busca de cumplicidade. E, a partir daí, surge o ambiente e o espaço para preparar o palco da diversão.
Qualquer lugar pode ser transformado num espaço de brincadeira. Basta acender a faísca para que o brincar flua. Uma praça, uma sala, o quintal de casa, a varanda, a calçada, a escola, uma viagem de automóvel... podem tornar-se lugares favoráveis para deixar a imaginação voar e gerar um momento lúdico.
O brincar é uma prática universal na infância que tem como seus componentes o prazer e a diversão. Pensando no desenvolvimento humano podemos dizer que o brincar é um conjunto de habilidades muito importante e que vai além da recreação. Através dele é possível estimular diversas áreas do desenvolvimento como a motora, de comunicação e linguagem, socioemocional, cultural e cognitiva que poderão ser observadas nos comportamentos de contato visual, vocalizações, imitação com ou sem objetos, imitações vocais, esperar a sua vez realizando as trocas de turno, seguir comandos, tolerância à frustração, controle inibitório, entre outras. Como podemos ver, durante o ato de brincar podemos adquirir diversas habilidades.
É correto dizer que o lúdico e o brincar estão muito presentes na vida e rotina da maioria das crianças de forma contínua. Transportando esses aspectos para a escola, há de se levar em consideração o quesito intencionalidade.
É também entre uma brincadeira e outra que as crianças se reconhecem, ganham visão de mundo e se desenvolvem cognitivamente. Pesquisadores, destacaram que a definição de brincar está atrelada à de aprender. Para eles, tanto o brincar livre, quanto o dirigido, estão ligados ao desenvolvimento social e acadêmico das crianças.

Diferente do brincar livre – que também é importante – o brincar direcionado vai servir como apoio para que educadores possam auxiliar as crianças em seu próprio desenvolvimento. E é por meio dele que será possível fazer um acompanhamento, por exemplo, de habilidades alcançadas ou que precisam de mais atenção.

RELAÇÃO DO LÚDICO E DO BRINCAR

Lúdico é um adjetivo masculino com origem no latimludos que remete para jogos e divertimento. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem. Isto porque é muito importante incutir nas crianças a noção que aprender pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Caillois (1986), denominam o século XXI como o século da ludicidade. Vivemos em tempos em que diversão, lazer, entretenimento apresentam-se como condições muito perquiridas pela sociedade. E por tornar-se a dimensão lúdica alvo de tantas atenções e desejos, faz-se necessário e fundamental resgatarmos a sua essência, dedicarmos estudos e pesquisas no sentido de evocarmos seu real significado. Viver ludicamente significa uma forma de intervenção no mundo, indica que não apenas estamos inseridos no mundo mas, sobretudo, que somos ele. Logo, conhecimento, prática e reflexão são as nossas ferramentas para exercermos um protagonismo lúdico ativo.

O lúdico refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades despretensiosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia.

Caillois (1986) afirma que o caráter gratuito presente na atividade lúdica é a característica que mais a deixa desacreditada diante da sociedade moderna. Entretanto, enfatiza que é graças a essa característica que permite que o sujeito se entregue à atividade despreocupadamente.

Assim, o jogo, a brincadeira, o lazer enquanto atividades livres, gratuitas são protótipos daquilo que representa a atividade lúdica e longe estão de se reduzirem apenas a atividades infantis.

Freinet (1998) refere que este "estado de bem-estar" jamais se restringe à circunscrição de nossa individualidade. Isto é, parte de uma espécie de exaltação íntima de nossa potência para a vida e atinge escalas sociais muito amplas, o que nos fará descobrir e exaltar novas potências íntimas em nosso ser que ocasionará novamente a expansão para o plano social, sendo assim uma vivência inesgotável da dimensão lúdica.

O termo Lúdico se refere a tudo que é próprio ou relacionado a um jogo, à diversão, ou seja, um jogo da mesa, uma saída com amigos para um parque de diversão são todas atividades lúdicas. A ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito (Rau, 2013, p. 32).

O jogo é uma atividade inerente ao ser humano, ou seja, o homem precisa e a desenvolve naturalmente, pois ele ajuda a atingir as doses de diversão e prazer que qualquer ser humano necessita para alcançar uma agradável sensação neste mundo tão complexo e cheio de momentos não tão agradáveis.

Existem diversos tipos de jogos, os que envolvem a mente e outros que requem esforço físico. Mas, além de representar esta diversão a quem dessem penha, ela também é muito importante no momento de desenvolver determinadas habilidades e competências.

Segundo Kishimoto (1993), o jogo pode ser praticado em qualquer fase da vida, é inato, organiza as ações que contêm de forma específica e própria, permite a criança aumentar seu conhecimento de realidade e ajuda a ficar mais seguro na vida. Promove o processo de socialização, apresenta regras que devem ser aceitas pelos participantes, é inclusivo, reabilitador e elimina a possibili-

dade de desigualdade.
O melhor sinônimo para a palavra brincar é diversão. Fazer alguma coisa que ajuda a uma pessoa não necessariamente uma criança a entreter-se atuando de forma espirituosa. No entanto, a palavra brincar sempre está associada ao mundo infantil. É uma das principais atividades que ajudam no desenvolvimento da criança. A liberdade para brincar serve de elo entre diversas atividades a ser aprendidas e desenvolvidas pelo ser humano.
Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo que é bom. Uma criança que brinca por toda parte, com determinação autoativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo o brincar infantil a criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida? [...] Brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (Formosinho; Kishimoto; Pinazza, 2007, p. 48-49).
De acordo com Kishimoto (1993), ajuda na formação da identidade, na capacidade de autonomia, na memória e principalmente na evolução da imaginação, que é um dos elementos fundamentais para a aprendizagem das relações pessoais. É durante uma brincadeira e através delas, que as crianças aprendem novos conceitos e se preparam para o mundo. A característica principal de poder brincar é a liberdade dada ao indivíduo. Diferentemente de jogar, brincar não exige da criança mais do que ela pode dar.
Brincar é então uma atividade humana, da qual, normalmente as crianças, fazem parte de forma espontânea tornando-se uma maneira de viver e recriar as diversas atividades e experiências sócio culturais dos adultos. Nesta atividade unem-se imaginação, fantasia e realidade interagindo e dando margem a novas interpretações e produções com outras crianças e com o mundo. Além do mais, serve de meio para a aprendizagem de verdadeiros conceitos cognitivos.
O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando. promovendo a aprendizagem e favorece o desenvolvimento físico intelectual e social da criança, ou seja, possibilita um desenvolvimento real, completo e prazeroso.
Para que o lúdico auxilie na construção do conhecimento é necessário que o professor faça a mediação da atividade planejada por ele e estabeleça os objetivos para que a brincadeira tenha um caráter pedagógico promovendo dessa maneira interação social e o desenvolvimento intelectual.
A atividade lúdica funciona como um elo entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, na educação infantil por isto a partir do brincar, a criança desenvolve à aprendizagem, através do desenvolvimento social, cultural e pessoal, contribuindo para uma vida saudável tanto física como mental, auxiliando no processo de aprendizagem do aluno na educação infantil, pois trabalham a atenção, a imaginação, os aspectos motores e sociais, visando o pleno desenvolvimento da criança que aprende de forma significativa tornando o ensino de qualidade.

A FUNÇÃO DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Vygotsky (1998) a brincadeira de “faz de conta” cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, tendo uma enorme influência em seu desenvolvimento. Este tipo de brincadeira (como por exemplo: brincar de polícia e ladrão, de médico, de vendinha, dentre outras) é característica em crianças que aprendem a falar, e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de se envolverem numa situação imaginária. Numa situação imaginária com brincadeiras de “faz de conta” a criança imagina situações de transição entre os objetos concretos e as ações com os significados.
O autor salienta que a criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária, como

forma de satisfazer seus desejos não realizáveis. Estas são as características que definem o brinquedo como tendo uma capacidade de agir em relação ao mundo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso.

A brincadeira pode ser tanto uma atividade cognitiva, motora, quanto psico-social. As mudanças no tipo de brincadeiras em que as crianças se engajam, refletem no seu desenvolvimento. Através da brincadeira as crianças exercem suas habilidades físicas, crescem cognitivamente e aprendem a interagir com as outras crianças (VYGOTSKY, 1998).

A realização das brincadeiras nunca foi tão importante quanto é hoje em dia, em que o tempo para esta atividade se vê comprometido em detrimento de outras de características sedentárias, como assistir e brincar com jogos no computador. Deste modo se torna necessário estimular o brincar de faz-de-conta. Assim a criança poderá desenvolver a linguagem e a narrativa e passar a ter melhor compreensão de si e do outro, por meio de sua contraposição com as pessoas e os objetos que constituem o seu meio (FRIEDMAN, 1996).

É brincando que a criança demonstra seus sentimentos, desenvolve sua autonomia, tem noção do espaço ao seu redor, recebendo informações do que pode e não pode ser feito. Na brincadeira ela consegue distinguir ordens, entender quando ganha e quando perde. O professor pode apresentar a ela esses desafios, pois não é somente quando se ganha um jogo, por exemplo, que ela vai se sobressair, aprender (BOZZO; GODOI, 2004).

Segundo Friedman (1996), o brincar e a arte tem uma identidade em temos da natureza e ação que eles implicam. Na criança, no período de desenvolvimento que designamos educação infantil, estas duas formas de atividade humana se mesclam continuamente. Este fato se deve em grande parte a finalidade da ação que o ser humano realiza nos primeiros anos de sua vida, a qual visa, essencialmente, à constituição da função simbólica, ou seja, a criação de símbolos.

O autor destaca ainda a questão da duração do jogo ou da brincadeira. O tempo da atividade da criança é definido pela própria atividade e não por fatores externos. Desta forma, o tempo que a criança leva para realizar uma determinada atividade nem sempre coincide com a expectativa do adulto. Isto significa que as atividades que as crianças realizam podem ser inadvertidamente interrompidas por um adulto, porque este está preso a um intervalo de tempo que é ditado por normas outras que não são da natureza da atividade em si.

Brincar faz parte do ser criança; a brincadeira instintivamente é usada pelo bebê para descobrir o mundo, entender como ele funciona, aprender, se desenvolver e experimentar. Brincando a criança vai adquirindo noções espaciais, produz sons, desenvolve o cérebro para funções como a fala e o andar, auxiliando no seu desenvolvimento global (FRIEDMANN, 1996).

Os tipos de brincadeiras e a forma de brincar se modificam de acordo com a etapa de desenvolvimento que a criança apresenta. A criança exercita e organiza o pensamento, a noção de individualidade, a linguagem, a necessidade de perseverar dentre outros. Na brincadeira a criança exprime seus medos, desejos, experiências. De forma simbólica o brinquedo torna-se um meio de expressão (FRIEDMANN, 1996).

Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção. Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Essa atividade irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto (FRIEDMANN. 1996).

Segundo Bozzo e Godoi (2004) a criança e o brincar são dois termos que caminham juntos. Deixar que a criança brinque tem suma importância, pois neste momento ela explora sua capacidade de descoberta e desenvolve suas habilidades. O professor deve apresentar o lúdico a ela sempre, para assim trabalhar sua imaginação e possibilitar a construção e elaboração de novos aprendizados.

Conforme Kohl (2003) para que o brinquedo seja significativo para a criança é preciso que tenha pontos de contato com a sua realidade. Através da observação do desempenho

delas com seus brinquedos, podemos avaliar o nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e ao observá-las poderemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo através dos brinquedos os "nutrientes" necessários ao seu desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é considerado um meio de comunicação e por isto estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa.

Através do lúdico o aluno é despertado para o desejo do saber, ou seja, do aprender desenvolvendo sua personalidade, pois cria conceitos e relações lógicas de socialização o que é de suma importância para seu desenvolvimento pessoal e social.

As crianças entendem por brincadeira os jogos eletrônicos, fazendo com que as mesmas não se movimentem e as deixando estáticas e com isso vão ficando sedentárias e obesas. Com as brincadeiras tradicionais, como, por exemplo, pular corda, elástico, pique alto, etc, fazem com que as crianças se movimentem a todo tempo, gastando energia e dando liberdade para criar proporcionando alegria e prazer.

Para Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das crianças, porque é bom, é gostoso e dá felicidade. Além disso, ser feliz e estar mais pré-disposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, são outros pontos positivos dessa prática.

A proposta da atividade lúdica, através de um planejamento da aula é de suma importância, pois proporciona concentração isto favorece assimilação dos conteúdos com naturalidade.

O lúdico é um poderoso instrumento dos professores para a aprendizagem dos alunos, porém para que seja alcançado o objetivo desta metodologia tão importante na educação infantil é necessária uma dosagem entre a utilização do mesmo na obtenção dos objetivos, ou seja a aprendizagem significativa e de qualidade.

O brincar tem a função socializadora e integradora. A sociedade moderna cada vez mais tem sofrido transformações em relação ao brincar e ao espaço que se tem para brincar, os pais e os filhos têm pouco tempo para ficarem juntos e brincar.

A escola acaba sendo a única fonte transmissora de cultura, onde ainda existem espaços para as crianças brincarem, tendo os profissionais de educação a incumbência de ensinar e resgatar as brincadeiras populares, mas não só isso, como também o jogo deve fazer parte do cotidiano das crianças, e seria usado como uma nova forma de transmitir conhecimento, pois a atividade lúdica é benéfica ao aprendizado.

A prática da brincadeira na escola promove aspectos diversos na criança que serão de suma importância para o seu desenvolvimento biopsicosocial, sendo imprescindível para uma formação sólida e completa. Segundo Wajskop (2007, p.25): A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos alunos.

O brincar vai desde a sua prática livre até uma atividade dirigida, com regras e normas. Os jogos são ótimos para desenvolver o raciocínio lógico, e também para o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo, e atualmente a aplicação desta nova maneira de transmissão de conhecimento é até mais fácil pelos recursos e metodologias disponíveis para o professor.

Apesar da visão renovada das possibilidades de utilização dos jogos na escola, o jogo ainda está muito distante de ser integrado realmente como recurso e metodologia. Em geral, o uso dos jogos no cotidiano escolar se restringe a atividades extremamente dirigidas, que contribuem muito pouco para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da produção de cultura.

O brincar pelo brincar, atualmente, só é aberto o espaço para brincar na educação infantil, e nem sempre é aceito de uma forma natural. As crianças têm que brincar, porque, brincando aprende a participar das

atividades pelo prazer de brincar, sem visar uma recompensa ou temer castigo, mas adquirindo o hábito de estar ocupada, fazendo alguma coisa inteligente e criativa, experimentando o mundo ao seu redor, buscando um sentido para sua vida. Mas, mesmo proporcionando todos esses benefícios, o brincar, a atividade lúdica, nas escolas de educação infantil quase sempre são muito dirigidos, se tornando menos espontâneo, criativo e prazeroso.

Muitas vezes a escola não oferece oportunidades, espaços para a prática da brincadeira livre, e quase sempre, impede que aconteça. Seria valoroso que a escola se apropriasse da brincadeira, porque isso traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do mundo de hoje. Apesar da sua importância, a prática da brincadeira na pré-escola ainda tem "fama" de ser apenas preparatória para a escola, sem valor pedagógico ou como um passatempo.

O ambiente escolar é uma comunidade onde diferentes personagens interagem de maneira que sempre há troca de saberes. Assim, a convivência entre professores, alunos, pais e funcionários proporciona experiências inigualáveis para a vida dessas pessoas.

Segundo Wajskop (2007, p.26): Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

Almeida, complementa as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, porque colabora na sua formação, no seu desenvolvimento pessoal e consequentemente no desenvolvimento de uma autoestima satisfatória.

O lúdico é um instrumento metodológico que possibilita as crianças a terem uma aprendizagem significativa através do relacionamento com os outros, assim promove maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.

O lúdico é um método muito importante para o desenvolvimento do aluno na educação infantil, porém é necessário proporcionar ao mesmo um ambiente descontraído para estimular o interesse, a criatividade e a interação dos alunos proporcionando assim uma aprendizagem de qualidade.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

Pedagogicamente o lúdico possui liberdade de trabalhar a expressão e a comunicação dos alunos, pois é uma metodologia menos rígida por isto mais prazerosa para se aprender. Através dele a criança desenvolve sua capacidade de explorar, refletir e imaginar os conteúdos e adquirir conhecimento necessário para uma aprendizagem significativa.

As atividades lúdicas na educação infantil fazem com que as crianças tenham capacidade desenvolvem o ato de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade em que vive podendo incorporar e questionar sobre as regras e sobre seu lugar na sociedade, pois durante tais atividades elas podem superar a realidade, e muda-la por meio da imaginação (VITAL, 2009, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, buscamos aprofundar nossos conhecimentos sobre o brincar na escola

e começamos essa trajetória falando sobre a cultura do brincar. Foi possível perceber que o brincar existe desde a antiguidade, já sendo utilizado como fonte de ensino e que até os dias atuais podemos verificar que além de ser usado como fonte de aprendizagem, ele também é usado para um melhor desenvolvimento em todos os aspectos da criança. Diante disse concluiu-se que o lúdico e a brincadeira constitui-se em uma estratégia importante para o desenvolvimento e aprendizagem de qualquer criança, porque além do lúdico contribuir e influenciar na aprendizagem dos conteúdos escolares, também ajuda no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da criança.

Vimos que nas escolas onde trabalhamos, o espaço é um fator em questão. Nas escolas percebemos que oferecem oportunidades para as crianças brincarem, mesmo sendo com um pouco de dificuldade. As crianças conseguem se expressar, criar, fantasiar e as professoras também proporcionam esses momentos, sendo colaboradoras do processo.

As escolas precisam de reformas infelizmente, também percebemos que a prática nem sempre está de acordo com o que o discurso prega. No entanto, algo que para nós não mudará é a certeza de que o brincar, independentemente do local, dos brinquedos disponíveis e de quem a prática, sempre será positivo e sempre gerará aprendizado, tanto como atividade dirigida quanto livre. Visto que somos professores de Educação Infantil, entendemos que é impossível separá-la da prática do brincar. Sendo assim, a educação infantil deve ser pensada e baseada em uma pedagogia centrada na infância e em suas especificidades, considerando-se e contemplando o prazer que o brincar proporciona.

O professor tem o papel de interferir na zona de desenvolvimento proximal do aluno, provocando avanços espontaneamente, isto é, a criança tem condições de percorrer sozinha, o caminho do aprendizado, porém, a intervenção dos professores e interação dos alunos é de fundamental importância para que a aprendizagem significativa ocorra através da brincadeira.

RERERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 1994.

BOZZO, J. A. G.; GODOI, F. E. F. A importância do Brincar com Criança de 4 anos. São Paulo, 2004 – Disponível em: http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/PO35071922843.pdf, acesso em 21/03/2009.

CUNHA, Nyelse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994. Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREINET, Célestin. A educação do trabalho. 1ª ed. São Paulo-SP: Martins Fontes. 1998.

FRIEDMAN, Adriana. Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Infantis: O jogo, a Criança e a Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. A Atividade da Criança na Idade Pré-Escolar.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2002.

KOHL, M. Aprendizagem e Desenvolvimento: Um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. A Atividade da Criança na Idade Pré-Escolar.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MOYLES, Janet R. Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NEGRINE, Airton. O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 1ª ed. Petrópolis-RS: Vozes, 2000;

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Tradução de Jefferson Luis Camargo. São Paulo. Editora: Martins Fontes, 1998.

VITAL, Jaime Maciejewski. A Importância do Lúdico Para a Aprendizagem da Criança da Educação Infantil. 2009. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – PEDAGOGIA) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, Vitória-ES, 2009.